ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES
PROJETO ARTE NO CAMPUS
PROJETO GUATÔ

COMUNIDADE DO TAQUARAL

Histórico

Taquaral, localizada na região da murraria era uma sesmaria, que originou aos primeiros tempos da fundação da então Vila Maria do Paraguai. É um povoado antigo e tradicional, que se originou desde o século passado, com a iniciativa do Sr.º Camillo Ferreira Mendes e de seus descendentes que povoaram a área para o desenvolvimento da agricultura, conhecida atualmente por Morraria. Encontra-se distante desta cidade apenas 30 quilômetros, residindo todos os lavradores dos arredores e os quais abastecem de gêneros e frutos, em grande escala, esta população, com cerca de 300 habitantes era um centro de atividade agrícola considerada como celeiro da cidade de Cáceres.

Existe nessa localidade uma igreja, sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo. O pequeno templo foi construído pelo Sr.º Pedro Ferreira Mendes, em 1911. O sino foi levado em 1912 e foi doado pelo Sr.º João Ferreira Mendes. O sino e a imagem de Nossa Senhora do Carmo foi levada no ombro dos fiéis em procissão, acompanhada da banda de música até o Taquaral. Tornou-se então uma tradição que vem passando de pais para os filhos até os nossos dias.

Os três irmãos Camillo, Pedro e João eram irmãos e descendentes do mesmo tronco dos Ferreira Mendes de Cáceres, o primeiro residente na comunidade agrícola do Taquaral, e os dois outros tinham domicílio nesta cidade.

Existe nessa localidade uma reserva de 29 hectares de terreno que pertence a Nossa Senhora do Carmo, esta doação foi feita pelos antigos proprietários da irmandade que vem mantendo viva, de geração em geração, a devoção à Virgem do Carmo.

Após alguns anos de esquecimento, a festa voltou com mais vigor.

A Comunidade do Taquaral, preocupados com a destruição da mesma e, principalmente da igreja da Nossa Senhora do Carmo e do local onde se realiza a festa religiosa da Santa, tornaram-se guerreiros pela fé, perseverança e adoração da mesma.

Para a realização da festa, elegem-se com antecedência de um ano os novos festeiros junto com o procurador para a organização da futura comemoração, que compreende a parte religiosa, não faltando as diversões folclóricas, entre os quais o Cururu, o São Gonçalo e o Siriri.

Diante do relato do Sr.º Manoel José de Oliveira (Zé Correia), tomamos conhecimento dos atos da festa de Nossa Senhora do Carmo na comunidade do Taquaral, no município de Cáceres.

Para a realização da festividade dá-se a eleição do Procurador e seus festeiros que são: o Juiz, a Juíza, o Alferes da Bandeira, o Capitão do Mastro, o Rei e a Rainha.

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES
PROJETO ARTE NO CAMPUS
PROJETO GUATÔ

A partir de 1953 tornam-se permanentes estes procuradores. 1º Procurador: Manoel José de Oliveira (Zé Correia).

Posteriormente, tornaram-se procuradores da festa os senhores: Sebastião Dias de Carvalho e Lourenço da Guia Ferreira Mendes, por dois anos consecutivos. 2º Procurador: Nicolau Ferreira Mendes, 3º Procurador: Leopoldo Canuto da Silva, 4º Procurador: José Marino Ferreira Mendes, 5º Procurador: Polfírio Nunes Pires, 6º Procurador: Juvêncio Dias de Carvalho, 7º Procurador: José Correia, e 8º Procurador: Cipriano Correia de Oliveira.

Os procuradores são os responsáveis pela realização da festa, isto é, são as pessoas que procuram “as jóias” da Santa, as mercadorias doadas pelos festeiros.

O juiz é responsável pelo churrasco, é ele quem doa a novilha.

A juíza é responsável pela ornamentação da casa da festa e da igreja, é também ela quem doa o café da manhã.

O alferes da bandeira é responsável pela ornamentação da imagem da santa na bandeira. Ela também é responsável pelo café da manhã.

O capitão do mastro é o responsável pela ornamentação do mastro e pela bebida, geralmente são licores de leite, caju, jabuticaba, pequi e outros.

O rei é responsável pela palma, um pequeno buquê de flores.

A rainha é a responsável pela coroa e também pela organização dos preparativos da alimentação na cozinha.

Para o início da festa, realiza-se a cerimônia do levantamento do mastro e, este se faz à tarde do dia 15 de julho. Os cururueiros já reunidos cantam invocando o compromisso assumido.

Na sala do altar da santa os cururueiros entoam o canto de abertura. Assim se faz:

“Para mim cantá meu verso,
Eu ainda tenho por costume,
Em louvor da Gloriosa,
É assim que nos une.”

“Vamos cantar a doutrina
Que nos deu a santa igreja
Como primeiro sinal
Bendito louvado seja”.

“Obrigação de um bom cristão
É entrar pela porta adentro
Oferecer suas doutrinas
Ao santíssimo sacramento.”

“Bendito louvado seja
Para todo bom cristão

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES
PROJETO ARTE NO CAMPUS
PROJETO GUATÔ

Santíssimo Sacramento
Da puríssima Conceição”.

Esta doutrina bendita
O que vem significar
Está no mundo sem mácula
Sem pecado original”.

“Esta segunda doutrina
Deu sinal da Santa Cruz
Desde este primeiro instante
Para sempre amém Jesus”.

Para a saudação da casa da festa, simbolizando a igreja. Os cururueiros louvam com este canto:

“Agora eu vou cantar
Qual é o primeiro dever
De saudar qualquer igreja
Direito no seu poder”.

“Primeiro saúda o pai.
Como primeiro sagrado
Para depois saudar o filho
Como segundo amado”.

“Depois o Espírito Santo
Dentro de um significado
Porque recebeu o anuncio
Naquela igreja encantada”.

“Quem conhece esta igreja
Tem o seu dever sagrado
E quem não conhecer
Não pode beijar ajoelhado”.

“O nome desta igreja
Está numa porta estampada
Não a reparando bem
Fica na direita encostada”.

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES
PROJETO ARTE NO CAMPUS
PROJETO GUATÔ

“Fica na direita encostada
Bem encostadinho no canto
Aonde vem a natureza
A obra do Espírito Santo”.

Um dos cururueiros canta convidando a juíza para pegar em suas mãos a imagem da santa festejada. É chamado também o alferes para segurar a Bandeira com a imagem da santa, o capitão para conduzir o capitãozinho, a rainha para segurar a coroa; o rei para levar a palma. Os demais santos ficam com as pessoas presentes. Os cururueiros fazem roda em frente ao altar, cantando em versos pedindo licença a santa, cantando para acender as velas nas quais acompanharão a procissão.

“Quero canta meu verso
Nesta casa de oração
Dá licença mãe santa
Pra segui a procissão”.

“Eu quero cantá meu verso
Que esta hora é competente
Com o nome de Deus pai
Eu quero pulá este batente”.

O mastro enfeitado de fitas é levado para o meio do cortejo representando Jesus Cristo, cabendo ao alferes colocar a bandeira no mastro, e tal ritual é acompanhado pelo seguinte canto:

“Eu quero cantá meu verso
Eu canto desta maneira
Eu falo para seus alferes
Coloca sua bandeira”.

Após o alferes, é dada a vez para a rainha colocar a coroa com a melodia:

“Eu canto este verso
Porque a hora já soa
Eu falo para a rainha
Coloca sua coroa”.

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES
PROJETO ARTE NO CAMPUS
PROJETO GUATÔ

O mastro não é mais uma simples bandeira, por esse ato de fé, torna-se um mastro bento representando a Santíssima Trindade. A cerimônia segue com a beijação da bandeira, no qual o primeiro cantador convida o companheiro para beijar a insígnia:

“Eu convido o companheiro
Esta bandeira vamo beijá
Da licença Nossa Senhora
Pra eu me ajoelhá”.

O companheiro responde cantando:

“Esta bandeira eu quero beijá
Pra mãe senhora me abençoá
Minha obrigação já fez
Peço licença pra me alevantá
- Eu vorto para meu lugá”.

Todos os cururueiros, um após o outro, cantando horas por eles elaboradas, se aproximam e beijam a bandeira, logo em seguida os festeiros e convidados são chamados para repetir esse mesmo ato de fé.

Levanta-se o mastro e a juíza é convidada para acender aos pés do mastro as três vela benta, tornando assim um local santo, pois é o momento da Ressurreição de Jesus Cristo.

A área delimitada entre o mastro e a igreja é considerada Terra Santa

“Senhora dona Juíza
Eu falo neste momento
Acende três velas unguidas
No pé do mastro bento”.

Segue então a louvação dos mistérios da fé desta forma:

“Eu ando procurando
Quem pode me contar
Como chama este terreno
Deste mastro até o portão”.

“Chama-se terra santa
Aonde o anjo vem passear
Eu desejo de saber
Da porta até o altar.”

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES
PROJETO ARTE NO CAMPUS
PROJETO GUATÔ

“Chama-se glória divina
onde Deus fez a morada
Ali mora o mastro bento
E a óstia consagrada”.

“Todo sabe que o mastro
Se faz de qualquer madeira
Mas fica santificado
Pela coroa e a bandeira”.

“Pela semelhança que temos
Eu procuro que me explica
O mastro sem a bandeira
Diz o que significa”.

“Representa Jesus Cristo
O segundo da primeira
Eu desejo de saber
O que representa a bandeira”